

F. SCOTT FITZGERALD

PILEQUES

DRINKUES E
OUTRAS BEBEDEIRAS

INTRODUÇÃO
LEANDRO SARMATZ

TRADUÇÃO
DONALDSON M. GARSCHAGEN



Copyright da introdução © 2013 by Leandro Sarmatz

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original

On Booze

Capa

Retina 78

Preparação

Silvana Afram

Revisão

Marina Nogueira

Jane Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fitzgerald, F. Scott, 1896-1940.

Pileques : drinques e outras bebedeiras / F. Scott Fitzgerald ; introdução Leandro Sarmatz ; tradução Donaldson M. Garschagen — 1ª ed.
— São Paulo : Companhia das Letras, 2013.

Ítulo original: On Booze.

ISBN 978-85-359-2317-9

1. Ficção norte-americana I. Sarmatz, Leandro. II. Título.

13-07870

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Introdução: O grande pileque sem fim, 7

Seleções dos cadernos de notas, 13

O colapso nervoso, 23

“Acompanhe o sr. e a sra. F. ao quarto número...”, 47

Dormindo e acordando, 69

Minha cidade perdida, 79

Seleções das cartas, 95

**SELEÇÕES DOS
CADERNOS DE NOTAS**

“Moça em tudo respeitável, mas naquele dia só andou beben-
do. Por mais tempo que viva, sempre vai saber que matou alguém.”

“Dona de um rosto provocante e toda a elegância do mundo. Isso porque fui educada em Paris, o que por sua vez devo ao comentário casual que alguém fez à prima Arletta de que ela tinha uma filhona bonita que na época estava com vinte e dois ou vinte e três anos. Foram necessários três sedativos para acalmar prima Arletta, e no dia seguinte parti para o Convento de Sacré-Coeur.”

“Não temos mais gim”, ele disse. E acrescentou, esperançoso: “Você aceita um sedativo?”.

“Sim, senhora, se necessário. Veja bem, uma garota vai a um bar aonde não devia ter ido. E aí seu acompanhante bebe um pouco demais e acaba dormindo e chega um cara e diz: ‘Oi, coisa linda’, ou seja lá o que for que esses panacas dizem por aqui. O que ela faz? Não pode gritar, porque hoje em dia nenhuma dama de verdade

grita. Não, ela só leva a mão ao bolso, enfia os dedos num soco-inglês da Powell, modelo debutante, desfere o que eu chamo de gancho *refinado* e pimba! — o grandalhão vai acabar no porão.”

Você pode encomendar em quatro tamanhos: *demi* (meio litro), *dis-tingué* (um litro), *formidable* (três litros) e *catastrophe* (cinco litros).

O mundo borrado visto de um carrossel entrou nos eixos; o carrossel de repente parou.

Só havia as faculdades e os *country clubs*. Os parques eram desanimados, sem cerveja, e a maioria sem música. Terminavam na casa dos macacos ou em uma falsa vista francesa. Eram para crianças. Para adultos não havia nada.

Baile de debutantes: a primeira vez em que uma mocinha é vista bêbada em público.

Quando ele compra suas gravatas, tem de perguntar se o gim irá desbotá-las.

Max Eastman — como todas as pessoas que gingam ao andar, ele parecia ter algum segredo.

O menino defendendo a inocência da mãe no Lausanne Palace Bar. A mãe dele na cama com o filho do cônsul.

Coquetéis antes das refeições como os americanos, vinhos e conhaques como os franceses, cerveja como os alemães, uísque com soda como os ingleses e, como não estavam mais nos anos 20, essa mistura absurda, que era como um coquetel gigantesco num pesadelo.

Sir Francis Elliot, o rei George, a água de cevada e o champanhe.

Quando ele fica sóbrio durante seis meses e não suporta nenhuma das pessoas de quem gostava quando bêbado.

Mandar champanhe de segunda para a orquestra — nunca, *nunca* faça isso de novo.

Lonsdale: “Você não quer beber tanto porque vai fazer um monte de besteiras e agir com sensibilidade, e isso não é nada bom para homens de negócios”.

Endereços em seu bolso: principalmente contrabandistas de bebida e psiquiatras.

Ele raramente exalava álcool, porque agora estava com tuberculose e tinha certa dificuldade para respirar.

Talvez um bêbado com grandes arroubos de sentimentalismo ou ressentimento ou tristeza chorosa.

O bêbado no Majestic e seu pique de cem metros.

Ele voltou ao banheiro e tomou um trago de álcool isopropílico, que com certeza produziria distúrbios gástricos violentos.

Duas garrafas marrons de vinho do Porto apareceram adiante, ganharam rótulos brancos, transformaram-se em freiras engomadas e nos cauterizaram com olhos santos quando passamos.

Quando ele urinava, soava como uma oração noturna.

Bêbado aos vinte, devastado aos trinta, morto aos quarenta.
Bêbado aos vinte e um, humano aos trinta e um, suave aos quarenta
e um, morto aos cinquenta e um.

Depois bebi durante muitos anos, e aí morri.

TRISTE CATÁSTROFE

Não queremos visitas, dissemos:
Elas vêm e não mexem o traseiro;
Vêm quando já nos recolhemos
E ficam presas por um aguaceiro;
Elas vêm quando tristes e amoladas
E bebem da garrafa de nosso coração.
Quando se esvazia, as hordas, alegradas,
Cantando o *Rubayat* embora se vão.

Resisti. Estava trabalhando, expliquei;
O criado morreu, eu estava sem gim.
Apareci barbado ou nem as caras eu dei
E houve várias outras histórias assim.
Chatos e amigos, tratei com descaso igual,
Olhar distante, impaciéncia e desdém.
Já os que tinham bom senso por capital
Viram: queríamos a casa sem ninguém.

Porém, os tolos, os enjoados e o charlatão,
O tagarela, a alma solitária, o rico de araque,
Que não ousavam nos incomodar até então,
Vendo-nos sozinhos, armaram o ataque.

Tomando por atenção o silêncio; e a fúria, até,
Por eco de suas próprias batalhas campais,
Exultaram por não termos o “nariz em pé”.
Mas os agradáveis não voltaram, nunca mais.

RESTOS DE PERU E COMO ENTERRÁ-LOS COM NUMEROSAS RECEITAS POUCO CONHECIDAS

Nestes dias, depois da temporada de festas, as geladeiras do país estão atulhadas de enormes quantidades de peru, e vê-las certamente provoca tonturas num adulto. Por isso, o momento parece conveniente para transmitir aos proprietários o benefício da minha experiência como velho gourmet na utilização desse material excedente. Algumas das receitas têm sido usadas pela família há gerações. (Em geral, isso ocorre quando tem início o *rigor mortis*.) Foram compiladas no decorrer de vários anos em antigos livros de culinária, diários amarelecidos de imigrantes puritanos, catálogos de encomendas por correio, tacos de golfe e latas de lixo. Nenhuma delas deixou de ser experimentada e provada — fato que é atestado por lápides em toda a América.

Muito bem, então. Lá vão elas:

1. *Coquetel de peru*: Adicione a um peru grande um galão de vermute e um garrafão de Angostura. Agite.

[...]

12. *Peru com molho de uísque*: Receita para quatro pessoas. Consiga um galão de uísque e deixe envelhecer por várias horas. Sirva, destinando a cada convidado um quarto de galão. No dia se-

guinte, o peru deve ser acrescentado, pouco a pouco, sempre mexendo e servindo.

“Não falemos dessas coisas agora. Em vez disso, vou lhes contar uma coisa engraçada.” O olhar dela não foi de expectativa ansiosa, porém ele continuou: “Só de olhar em torno, podemos observar o maior batalhão dos Rapazes que já vi reunido num lugar só. Este hotel parece ser uma câmara de compensação para eles...”. Ele retribuiu o aceno de cabeça de um moço da Geórgia, pálido e trêmulo, sentado a uma mesa do outro lado do salão. “Aquele rapaz parece meio aposentado da vida. Acho que o diabinho que eu vim procurar não vai aparecer. Você iria gostar dele... Se ele vier, eu o apresento.”

Enquanto ele falava, o movimento no bar aumentou. A fadiga de Nicole aceitou as palavras irrefletidas de Dick e misturou-se então com o fantástico Alcorão que daí a pouco apareceu. Ela via os homens reunidos no bar: os varapaus desajeitados; os baixinhos espevitados, de ombros redondos e estreitos; os mais corpulentos, com rostos de Nero e Oscar Wilde, ou de senadores — rostos que de repente se dissolviam numa fatuidade feminina ou se contorciam em olhares de soslaio; os nervosos, que se seguravam e se retorciham, arregalando muito os olhos e rindo histericamente; os bonitos, homens passivos e tolos que exibiam o perfil de um lado e de outro; os espinhentos sem graça, de gestos melífluos; ou os novatos, de lábios muito vermelhos e corpos frágeis e ondulantes, que emitiam em tons estridentes e instáveis sua palavra predileta, “pérfido”, acima do volume excitado das conversas; os superconstrangidos, que fitavam com polidez ansiosa a fonte de qualquer ruído; entre eles havia tipos ingleses com intenso controle racial, tipos balcânicos, um pequeno siamês que arrulhava. “Acho que vou me deitar”, disse Nicole.

“Acho que também vou.”

... Adeus, seus infelizes. Adeus, Hotel dos Três Mundos.

TÍTULOS

Diário de uma vida sem objetivo

Casarões campestres vermelhos e amarelos, chamados *Fleur du Bois, Mon Nid ou Sans Souci.*

Gastou todas as suas boas-vindas.

“*Seu docinho.*”

Jack, um cara bobão.

Círculos escuros.

O chapéu novo-rico.

Palestras para um bêbado.

A demissão de Jasbo Merribo. Esboço.

Mulheres altas.

Pássaros na mata.

Viagens de uma nação.

Você não gosta?

Todos os cinco sentidos.

O casaco de Napoleão.

Música de taberna, Trens entre o porto e a cidade.

Datado.

Boa, legal!

A cama no salão de baile.

Livro de teatro de revista intitulado *Esses que são melhores que eu.*

Título de um romance ruim: *O condenado de Deus.*

Por um triz.

Voltado para imagens.

O amor de uma vida inteira.

Gwen Barclay no século XX.

Resultado: felicidade.

O assassinato de minha tia.

A polícia no funeral.

A eternidade federal.